

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.dfg@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Às vésperas da abertura oficial dos Jogos Olímpicos, capital sede do evento vê a rotina fortemente impactada. Eficiente meio de transporte local, giro de bicicleta dobra o tempo em trajeto pelos principais pontos turísticos

Congestionamento à francesa

JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL A PARIS

Paris está diferente. Não é preciso ter vindo à cidade antes para saber disso. Ruas fechadas, policiais por toda parte, multidões de turistas caminhando de um lado a outro... O cenário pré-Jogos Olímpicos impõe um desafio: como se locomover? Mais experiente na capital francesa, o fotojornalista Leandro Couri propôs a missão de percorrer alguns dos principais pontos turísticos de bicicleta, meio de transporte eficiente em dias normais.

Mas não vivemos dias normais por aqui. O trajeto de 13,4 quilômetros, que poderia ter sido feito na metade do tempo, exigiu quase duas horas de pedalada. A região central da capital olímpica está cercada. A maioria das ruas que ligam ao Rio Sena tem circulação limitada a moradores (previamente investigados criminalmente), trabalhadores locais, pessoas com reserva em restaurantes ou outros tipos de serviço e profissionais credenciados para a Olimpíada.

O ponto de partida do passeio foi o ainda mais caótico Arco do Triunfo. Dos pés do enorme monumento de 50m de altura, o sentimento de pequenez se fez ainda mais profundo em meio à quantidade de visitantes que se espremiavam e digladiavam pelo melhor lugar para as fotos. Sair de lá foi difícil: o trajeto de 3,4 quilômetros de bike até a Torre Eiffel durou quase 40 minutos, tempo impensável no cotidiano pré-Olímpico da cidade.

A cada cinco ou seis ruas, grades e policiais conferiam os documentos das pessoas que trafegavam. A preocupação se explica: as autoridades locais temem a possibilidade de atos terroristas durante a Cerimônia de Abertura, que ocorrerá ao longo do Sena, na próxima sexta-feira, a partir das 14h30 (de Brasília, ou 19h30 no horário local). São esperadas até 222 mil pessoas, um recorde de audiência in loco para esse tipo de evento — que, pela primeira vez, será realizado em espaço aberto e não em um estádio.

O complexo esquema de policiamento foi batizado pelas autoridades de “perímetro de proteção antiterrorista”. O fechamento da

Leandro Couri/EM/D.A. Press



**222
MIL PESSOAS**

Público esperado na cerimônia de abertura, na próxima sexta-feira

área começou em 18 de julho, oito dias antes da cerimônia de abertura. Várias linhas de metrô nas imediações do Sena serão desabilitadas temporariamente.

O Sena, cenário de todo o trajeto, está vestido de Olimpíada e com trechos inacessíveis até para credenciados: “Ali nem militares podem entrar”, contou um policial, mais calmo, após gritar várias vezes para que dessemos meia-volta.

O problema é que, durante nosso trajeto, não houve um padrão de revista entre os policiais. Em alguns casos, os mais rígidos verificavam credencial olímpica, passaporte e mochila. Contudo, houve aqueles que não conferiram nenhuma das três — momento flagrado por nossas filmagens (assista ao vídeo em noataque.com.br).

De ponta a ponta do trajeto (veja no mapa), as pessoas foram rareando. Cenários históricos estavam semidesertos, ocupados por poucos policiais aparentemente entediados. Algumas bicicletas, carros e pedestres trafegavam pelo local, em um clima quase melancólico a apenas três dias do início oficial do maior evento esportivo do planeta. Por ali, centenas de milhares de pessoas vão se aglomerar para acompanhar a passagem dos barcos com as delegações dos países.

Louvre, casa de Monalisa, e o Museu Rodin, que exhibe obras do lendário escultor francês Auguste Rodin, estavam fechados. Ponto final do trajeto, o Centro Georges Pompidou parecia um esboço do que costuma ser.

É neste misto de empolgação, precaução e desconfiança que Paris aguarda o início dos Jogos. A cidade que durante anos foi majoritariamente contrária à realização da Olimpíada se vê impactada, fisicamente, pela iminência do evento.

Giro olímpico

Juan Mabromata/AFP



Futebol começa hoje

No torneio masculino de futebol, a bola começa a rolar hoje. Às 10h, a Argentina vai enfrentar o Marrocos, mesmo horário em que a Espanha pega o Uzbequistão. Às 16h, França recebe os EUA.

CBV/Divulgação



Fora da abertura

A delegação brasileira estará desfalçada do time feminino de vôlei na cerimônia de abertura. Diante da possibilidade de ficarem algumas horas em pé, as jogadoras desistiram do evento.

Saulo Cruz/COB



Confiança no judô

Bronze em Londres-2012 e no Rio-2016, o judoca brasileiro Rafael Silva pensa em voltar de Paris com mais uma medalha. “Fazer minha última Olimpíada aqui me deixa bastante feliz”, disse.

FABRICE COFFRINI



Darlan desiste

Darlan Romani desistiu de competir na capital francesa após detectar uma hérnia de disco. O atleta de 33 anos, do arremesso do peso, era esperança de medalha.

David Gray/AFP



Bia perde bagagem

A tenista Bia Haddad vive um perrengue antes da abertura dos Jogos Olímpicos. “Quase 48h se passaram e a Swiss Airlines ainda não encontrou minha mala”, reclamou no Instagram.

Gaspar Nóbrega/COB; Miriam Jeske/COB



Os porta-bandeiras

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) anunciou o canoísta Isaquias Queiroz e Rachel Kochhann, capitã da Seleção de rúgbi sevens, como porta-bandeiras na cerimônia de abertura.